

LIÇÃO 08

O INÍCIO DA CIVILIZAÇÃO HUMANA

23 de fevereiro de 2020

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

"E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque; e ele edificou uma cidade e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque" (Gn 4.17).



VERDADE PRÁTICA

Uma das missões do ser humano é povoar a Terra, dominar os segredos da criação divina e fundar uma sociedade que venha a glorificar o nome de Deus.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

"E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque; e ele edificou uma cidade e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque" (Gn 4.17).

Nosso texto áureo está ensinado no capítulo 4 de Gênesis entre os versículos 8 a 24, o primeiro homicídio. E nesse contexto, aparecem os versículos 16 e 17: *"E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden. E conheceu Caim a sua mulher e ela concebeu e teve a Enoque; e ele edificou uma cidade e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque"* (Gn 4.16-17a).

Assim surge a pergunta, quem foi a mulher de Caim? A pergunta surge porque partimos da premissa equivocada de que havia apenas três pessoas na face da terra, Adão, Eva e Caim.

A Bíblia nada diz de como e nem de onde se originou a mulher de Caim, mas é certo também que Moisés nada diz dos outros filhos de Adão e nem uma só palavra das filhas, não obstante dizer que Adão teve filhos e filhas (Gn 5.4). A narrativa é circunscrita à linha genealógica e, portanto, deixa de lado tanto os personagens como os incidentes de valor secundário. Adão viveu 800 anos, depois que gerou o último filho mencionado, Sete, e, certamente, devia ter muitos outros filhos, nascidos antes e depois de Sete. A família de Adão estava já espalhada no tempo em que Caim foi banido.

Podará repugnar-nos crer que essa mulher, fosse a sua própria irmã, mas este era, indiscutivelmente, o caso. Ela podia também ser sobrinha, ou mesmo descendente em grau mais afastado, mas, no caso de ser irmã, não seria ele o único a tomar por mulher a própria irmã, visto que os primeiros casamentos só foram possíveis entre irmãos. Algumas nações antigas e bastante civilizadas tinham o costume dos casamentos consanguíneos. Um caso bem notável, e que, provavelmente, se relaciona com a própria história bíblica, é o de Tutmosis II do Egito, que casou com sua irmã mais velha, por nome Hatshepsut, a qual tinha já sido co-regente com o pai Tutmosis I e, com a morte do marido, casou com Tutmosis III, possivelmente, foi a princesa que adotou Moisés como filho, ela reinou em 1580 a.C., é importante notar ainda que os egípcios tinham uma moral muito superior a dos outros povos antigos. Portanto, não é de admirar que Caim se casasse com uma de suas irmãs ou mesmo sobrinha.

Tal prática hoje é condenável e proibida, e é desnecessária, mas naquela época era comum os casamentos consanguíneos, o próprio Adão casou-se com Eva, tirada de sua carne.

“E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden. E conheceu Caim a sua mulher e ela concebeu...” (Gn 4.16-17a). O texto não diz que Caim encontrou sua esposa na terra de Node, e nem que se casou em tal lugar.

Caim casou-se com alguém de sua família:

a) A Bíblia diz que toda a geração humana procede de um só homem (Atos 17.26; Gn 3.20);

b) Caim devia ter uns 128 anos quando matou Abel, porque Sete nasceu logo depois, quando Adão tinha 130 anos (Gn 4.25; 5.3) Mas Adão foi criado adulto e ele teve outros filhos e filhas, cujos nomes não são mencionados (Gn 5.4). Segundo a tradição judaica: Adão e Eva tiveram: 33 filhos e 27 filhas.

c) Em Gn 4.14, Caim expressa receio de ser morto por alguém, é claro que nos 130 anos desde a criação de Adão à morte de Abel, muitas gerações existiram, formando uma população numerosa. Como a lição abordará a questão do início da civilização, esse comentário aborda apenas a questão da mulher de Caim.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 4.1-16

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I - Conceituar a origem da civilização humana;

II - Correlacionar civilização e conflito;

III - Demonstrar o Deus que intervém na civilização.

PONTO CENTRAL

Fundar uma sociedade que glorifique a Deus é o que o Pai espera do homem.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a origem da civilização humana.

E, para tanto, focaremos o capítulo quatro de Gênesis, pois é justamente, aí, que encontramos a primeira cidade construída pelo homem.

Em seguida, veremos por que a civilização é marcada por tantos conflitos, dissoluções e violência.

Apesar de tudo, Deus jamais deixou de intervir nos negócios humanos: além de Criador, Ele é o Senhor de todas as coisas.

Concluindo a nossa aula, mostraremos que somente o Evangelho de Cristo pode redimir a civilização atual.

I - A ORIGEM DA CIVILIZAÇÃO HUMANA

Neste tópico, definiremos a civilização humana, realçaremos o casamento como a base da civilização e mostraremos o trabalho como o meio de sua subsistência.

A civilização é um projeto de Deus.

1. Definindo a civilização.

Segundo o Dicionário Houaiss, civilização é o conjunto de aspectos peculiares à vida intelectual, artística, moral e material de uma época, de uma região, de um país ou de uma sociedade.

Foi o que Adão e seus descendentes demonstraram logo após a Queda (Gn cap. 4).

Se Adão não tivesse pecado, haveria civilização?

Sim, pois nessa hipótese, o processo civilizacional seria muito mais brilhante e proveitoso, porque o homem cumpriria, plenamente, a vontade de Deus quanto ao desenvolvimento de nosso planeta (Gn 1.26).

2. O casamento como base da civilização.

A civilização humana teve início quando Adão recebeu Eva como esposa (Gn 2.18-25).

A partir daí, não somente a família, mas a nação, o povo e o Estado tornaram-se possíveis (Gn caps. 5 e 10).

Portanto, sem o casamento, cujo real modelo encontramos na Bíblia Sagrada, a civilização humana seria impossível.

Aliás, até a própria Igreja de Cristo, apresentada como a sociedade perfeita, tem, no casamento bíblico, a sua base espiritual, moral e emocional (Ef 5.22-30).

3. A subsistência da civilização.

A Bíblia Sagrada apresenta o trabalho não como um fim em si mesmo, mas como um meio à subsistência humana (Sl 128.2; 2 Ts 3.10).

Quer o homem tivesse pecado, quer não, não poderia escapar ao trabalho, pois o próprio Deus é apresentado por Jesus como um exemplo nessa área (Gn 2.1-3; Jo 5.17).

Além disso, Deus criou Adão para governar o mundo, uma atividade que requer atenção e esforço concentrado (Gn 1.26-28).

Após a queda, o trabalho humano tornou-se um enfado, devido à enfermidade do planeta (Gn 3.19; Jo 5.7; Rm 8.19-22).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A civilização humana é o conjunto de realizações espirituais, morais, sociais, materiais e econômicas da vida humana num lugar.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Quando falamos de civilização humana também referimo-nos ao empreendimento humano na história da humanidade. Suas realizações espirituais, culturais, políticas e econômicas.

A ordenança de Deus - "Frutificai" e "Multiplicai" - pode ser traduzida por "criai" famílias, igrejas, escolas, nações etc.

Nesse sentido, ao expor o conteúdo desse tópico, é importante pontuar as seguintes questões: Trabalhos como administrar negócios, lecionar em escolas, publicar jornais ou tocar em orquestras podem ser considerados atividades que glorificam a Deus?

Qual a vocação de Deus para a minha vida?

A partir dessas pontuações, demonstre que tanto o nosso trabalho profissional quanto o da igreja local são vocações não excludentes, ou seja, que se originam do propósito inicial do Gênesis: "Frutificai" e "Multiplicai".

Para aprofundar mais esse assunto, sugerimos a obra ***"Panorama do Pensamento Cristão"***, editora CPAD, págs.223-45.

II. CIVILIZAÇÃO E CONFLITO

Observemos, agora, como a inveja, o homicídio, a poligamia e a desordem social marcaram a civilização humana desde o início.

1. Caim e Abel.

Os primeiros filhos de Adão dedicaram-se à subsistência básica da civilização humana: a agricultura e a pecuária.

Caim fez-se lavrador enquanto Abel, seu irmão, dedicou-se ao pastoreio (Gn 4.2). Sem ambas as atividades, a civilização torna-se inviável (Ec 5.9; 2 Cr 26.10).

Foi na convergência de ambas as atividades, que Caim, o agricultor, movido por uma inveja maligna, matou Abel, o pecuarista temente a Deus (Gn 4.8).

2. A cidade de Lameque.

Enoque (não confundir com o piedoso ancestral de Noé) foi o nome da primeira cidade fundada na terra.

Estabelecida por Caim, logo após este haver assassinado Abel, a cidade de Enoque foi marcada pela violência e pela banalidade quanto à vida humana.

Tanto é que Lameque, um dos netos de Caim, matou dois homens por motivos fúteis e, em seguida, celebrou o seu duplo homicídio com uma poesia (Gn 4.23,24).

Desde então, a violência vem sendo celebrada em poemas, crônicas, romances e filmes. Mas virá o tempo em que os homens não mais aprenderão a se matarem (Is 2.4).

3. A tecnologia.

Paralelamente à sua iniquidade, a civilização caimita, instalada na cidade de Enoque, experimentou grande progresso tecnológico, econômico e artístico.

Havia, ali, fabricantes de tendas, criadores de gado, metalúrgicos e músicos (Gn 4.20-22).

Do texto bíblico, inferimos que havia mais progresso entre os filhos de Caim do que entre os de Sete.

Por esse motivo, estes, seduzidos pela civilização daqueles, vieram a afastar-se Deus (Gn 6.1-3).

A partir daí, a iniquidade alastrou-se de tal forma na terra, que o Senhor Deus decretou o juízo de toda aquela civilização.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

Os diversos conflitos marcaram a história da civilização humana.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"A importância de Caim foi exaurida, e a linhagem de sua posteridade rebelde é incompletamente apresentada em forma genealógica abreviada.

A esposa de Caim foi, implicitamente, uma irmã (Gn 5.4) que partiu com ele para o exílio.

Caim começou a construir uma habitação fortalecida, uma cidade (17), e orgulhosamente a chamou de Enoque, o nome de seu primeiro filho.

A procura de Caim e seus filhos por segurança estava simbolizada pela construção de muros pesados, a procriação de muitos filhos com esposas múltiplas e o poder de perícia profissional, do armamento e do ódio.

O primeiro poema da Bíblia (23,24) serve de ilustração da amargura feroz que envenenou o espírito desses homens.

O significado do versículo 23 é: 'Matei um homem [meramente] por me ferir e um jovem [só] por me golpear e me ferir' (BA).

Alcançaram o pico da habilidade e realização, mas também se chafurdaram nas profundezas do mal".

(Comentário Bíblico Beacon: Gênesis a Deuteronômio. Rio de Janeiro: CPAD, p.44).

III. O DEUS QUE INTERVÉM NA CIVILIZAÇÃO

Criador e Senhor de todas as coisas, Deus tem direito de intervir tanto na biografia de cada um de nós, quanto na vida das nações e na própria civilização.

Veremos, finalmente, que o Senhor Jesus é a única esperança à civilização humana.

1. A intervenção na biografia de cada homem.

Deus interveio diretamente, por exemplo, nas biografias de Adão, Caim e Enoque (Gn 3.9; 4.6; 5.24).

Ele assim o faz, não apenas para disciplinar e punir, como também para recompensar aos seus servos (Hb 11.6).

Indiretamente, o Todo-Poderoso intervém através das autoridades por Ele constituídas (Gn 9.6; Rm 13.1-14).

Deus não se limitou a criar o Universo, nem nos abandonou após nos haver formado.

Ele continua a observar atenta, justa e amorosamente todas as coisas (Gn 11.5; Sl 50.21; Pv 15.3).

E, sempre que necessário, intervém. Se o Senhor não agisse assim, a civilização humana, como a conhecemos, não mais existiria.

2. A intervenção na história da civilização.

No período da História Sagrada, abrangendo o Antigo e o Novo Testamento, Deus interveio diretamente na civilização por ocasião do Dilúvio e da Torre de Babel (Gn 6.7; 11.5).

E, desde então, vem o Senhor intervindo, na História, por intermédio de reinos e impérios, a fim de impor a sua vontade soberana aos rebeldes e apóstatas (Jr 21.7; Is 45.1,13).

Vê-se, pois, que a intervenção divina na civilização jamais foi interrompida.

De Adão aos nossos dias, o Senhor sempre interveio na história humana. Doutra forma, a humanidade seria inviabilizada.

3. Jesus Cristo, a única esperança para a civilização humana.

Às vezes somos levados a pensar que o Senhor Jesus veio a este mundo apenas para salvar indivíduos.

Todavia, o amor de Deus não se limita às biografias, porque Ele, amando o mundo de tal maneira, enviou o seu Unigênito para salvar a todos, inclusive a civilização e a História (Jo 3.16).

Na Grande Comissão, somos instados a evangelizar até aos confins da Terra, pois o Evangelho de Cristo redime tanto pessoas como povos e civilizações (Mt 28.18-20). Chegará o dia em que toda a Terra encher-se-á do conhecimento do Senhor (Is 11.2).

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Em Cristo, Deus continua a intervir na história humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A única esperança para a civilização humana é o Evangelho de Cristo.

Por essa razão, proclamemos a Palavra de Deus a tempo e a fora de tempo, para que não venhamos a ser destruídos.

Além do mais, o Senhor Jesus constrange-nos a salgar e a iluminar a nossa geração através de um testemunho eficaz: somente a Igreja de Cristo tem as propriedades do sal e da luz.

Que o nome de Cristo seja exaltado.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br

SE PREPARE PARA VIAJAR PARA ISRAEL NO 6º GRUPO DO PROFESSOR ALBERTO - SEGUNDA QUINZENA DE NOVEMBRO DE 2020

•9 DIAS (Pacote completo – exceto almoço).

•US\$ 3.290 DÓLARES – PODENDO DIVIDIR EM 22 MESES:

•10x no BOLETOS + 12X no CARTÃO.

6º GRUPO DO PROFESSOR ALBERTO

(19) 98372-1193 (19) 3241-2424

RENOVA TURISMO